

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - DEZEMBRO DE 2014

Senhores Acionistas,
Em cumprimento às disposições legais e societárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, acompanhadas do Parecer Atuarial, do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras.
A MAPFRE Previdência S.A. encerrou o exercício de 2014 com R\$ 48,3 milhões (R\$ 38,3 milhões em

dezembro de 2013) de prêmios emitidos líquidos e com rendas de contribuições no montante de R\$ 253,0 milhões (R\$ 245,8 milhões em dezembro de 2013).
As provisões técnicas de seguros e previdência complementar encerraram o exercício com o saldo de R\$ 2,4 bilhões (R\$ 2,3 bilhões em dezembro 2013). Os ativos totais somaram R\$ 2,5 bilhões (R\$ 2,4 bilhões em dezembro de 2013).
Em atenção ao disposto na Circular SUSEP nº 483/14, a MAPFRE Previdência S.A., com base nos dados

obtidos em modelos estatísticos, atuariais e financeiros, declara ter capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos classificados na rubrica "Títulos mantidos até o vencimento".
Agradecemos aos nossos acionistas, corretores, parceiros, clientes e segurados a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados.
São Paulo, 25 de fevereiro de 2015
A Administração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

| | Notas | 2014 | 2013 (reapresentado) |
|--|-------|------------------|-------------------------|
| Ativo | | | |
| Circulante | | 2.277.492 | 2.212.000 |
| Disponível | | 6.498 | 1.512 |
| Caixa e bancos | | 6.498 | 1.512 |
| Aplicações | 5 | 2.237.197 | 2.176.337 |
| Créditos das operações com seguros e resseguros | | 12 | 85 |
| Prêmios a receber | | - | 73 |
| Operações com resseguradoras | | 12 | 12 |
| Outros créditos operacionais | 7 | 4.206 | 758 |
| Créditos das operações com previdência complementar | | 3.015 | 9.112 |
| Valores a receber | | 141 | 7.643 |
| Operações com repasses | | 2.874 | 1.469 |
| Títulos e créditos a receber | | 11.445 | 14.564 |
| Títulos e créditos a receber | 8 | 10.295 | 3.818 |
| Créditos tributários e previdenciários | 9 | 401 | 10.193 |
| Depósitos judiciais e fiscais | | 57 | 30 |
| Outros créditos | | 692 | 523 |
| Outros valores e bens | | 37 | 68 |
| Outros valores | | 37 | 68 |
| Despesas antecipadas | | 10 | 11 |
| Custos de aquisição diferidos | 14 | 15.072 | 9.553 |
| Seguros | | 7.953 | 4.776 |
| Previdência | | 7.119 | 4.777 |
| Ativo não circulante | | 207.183 | 175.900 |
| Realizável a longo prazo | | 204.500 | 172.957 |
| Aplicações | 5 | 188.492 | 157.049 |
| Títulos e créditos a receber | | 16.008 | 15.908 |
| Títulos e créditos a receber | 8 | 15.600 | 15.348 |
| Créditos tributários e previdenciários | 9 | 408 | 560 |
| Despesas antecipadas | | - | 179 |
| Investimento | 10 | 155 | 137 |
| Participações societárias | | 155 | 137 |
| Imobilizado | 11a | 670 | 513 |
| Bens móveis | | 670 | 513 |
| Intangível | 11b | 1.858 | 2.293 |
| Outros intangíveis | | 1.858 | 2.293 |
| Total | | 2.484.675 | 2.387.900 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

| | Notas | 2014 | 2013 (reapresentado) |
|--|-------|------------------|-------------------------|
| Passivo | | | |
| Circulante | | 892.265 | 841.110 |
| Contas a pagar | | 13.403 | 18.201 |
| Obrigações a pagar | 13 | 8.581 | 8.574 |
| Impostos e encargos sociais a recolher | | 3.250 | 4.940 |
| Encargos trabalhistas | | 1.136 | 956 |
| Impostos e contribuições | | 341 | 3.635 |
| Outras contas a pagar | | 95 | 96 |
| Débitos de operações com seguros e resseguros | | 6.306 | 1.831 |
| Operações com resseguradoras | | 2.798 | 571 |
| Corretores de seguros e resseguros | | 616 | 1.207 |
| Outros débitos operacionais | | 2.892 | 53 |
| Débitos de operações com previdência complementar | | 5.632 | 7.814 |
| Contribuições a restituir | | 11 | 567 |
| Outros débitos operacionais | | 5.621 | 7.247 |
| Depósitos de terceiros | 18 | 2.346 | 1.721 |
| Provisões técnicas - seguros | 14 | 806.574 | 756.745 |
| Danos - DPVAT | | 38.155 | 30.938 |
| Vida com cobertura por sobrevivência | | 768.419 | 725.807 |
| Provisões técnicas - previdência complementar | 14 | 58.351 | 54.798 |
| Planos não bloqueados | | 31.576 | 32.574 |
| FGBL | | 26.775 | 22.224 |
| Outros débitos | 23 | 13 | - |
| Provisões judiciais | | 13 | - |
| Passivo não circulante | | 1.514.518 | 1.469.573 |
| Contas a pagar | | 1.618 | 1.911 |
| Tributos Diferidos | | 1.618 | 1.911 |
| Provisões técnicas - seguros | 14 | 84.839 | 83.775 |
| Vida com cobertura por sobrevivência | | 84.839 | 83.775 |
| Provisões técnicas - previdência complementar | 14 | 1.428.061 | 1.383.543 |
| Planos não bloqueados | | 144.661 | 139.258 |
| FGBL | | 1.283.400 | 1.244.285 |
| Outros débitos | 23 | 285 | - |
| Provisões judiciais | | 285 | 344 |
| Patrimônio líquido | | 77.532 | 77.217 |
| Capital social | 19 | 63.218 | 42.218 |
| Aumento de capital (em aprovação) | | - | 21.000 |
| Reservas de lucros | | 14.314 | 13.999 |
| Total | | 2.484.675 | 2.387.900 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

| | Reservas de lucros | | | | Total |
|--|--------------------|-----------------------------------|---------------------|---------------|---------------|
| | Capital social | Aumento de capital (em aprovação) | Reserva estatutária | Reserva legal | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2012 | 42.218 | - | - | 333 | 42.551 |
| Aumento de capital em aprovação - AGE 5 de dezembro de 2013 | - | 21.000 | - | - | 21.000 |
| Resultado do exercício | - | - | - | 7.644 | 7.644 |
| Reserva legal | - | - | - | 382 | (382) |
| Destinação para futuro aumento de capital | - | - | 7.262 | - | (7.262) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 (reapresentado) | 42.218 | 21.000 | 13.284 | 715 | 77.217 |
| Aprovação de aumento de capital - Portaria SUSEP nº 5.761 de 11 de março de 2014 | 21.000 | (21.000) | - | - | - |
| Resultado do exercício | - | - | - | - | 315 |
| Destinação do lucro: | - | - | - | - | 315 |
| Reserva legal | - | - | - | 16 | (16) |
| Destinação para futuro aumento de capital | - | - | 299 | - | (299) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 63.218 | - | 13.583 | 731 | 77.532 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

| | Notas | 2014 | 2013 (reapresentado) |
|---|-------|----------------|-------------------------|
| (+) Rendas de contribuições e prêmios | | 253.001 | 245.772 |
| (-) Constituição da provisão de benefícios a conceder | | (250.619) | (245.502) |
| (=) Receitas de contribuições e prêmios de VGBL | | 2.382 | 270 |
| (+/-) Variação de outras provisões técnicas | | 88 | 13.271 |
| (-) Benefícios retidos | | (6.097) | (1.588) |
| (-) Custos de aquisição | 20d | (5.260) | (2.001) |
| (+) Outras receitas e (despesas) operacionais | | (7) | - |
| (+/-) Resultado com operações de resseguro | | (1.019) | - |
| Prêmios emitidos | | 48.299 | 38.343 |
| (+) Contribuições para cobertura de riscos | | 4.653 | 4.121 |
| (+/-) Variações de provisões técnicas de prêmios | | (8.696) | (4.577) |
| (=) Prêmios ganhos | | 44.256 | 37.887 |
| (+) Sinistros ocorridos | 20b | (29.894) | (26.336) |
| (-) Custos de aquisição | 20c | (3.073) | (4.186) |
| (+) Outras receitas e (despesas) operacionais | 20e | (1.764) | (1.181) |
| (+) Resultado com operações de resseguro | 20f | (512) | (1.551) |
| (-) Receitas com resseguro | | 910 | 631 |
| (-) Despesas com resseguro | | (1.422) | (1.182) |
| (-) Despesas administrativas | 20g | (6.764) | (9.281) |
| (-) Despesas com tributos | 20h | (2.294) | (2.345) |
| (=) Resultado financeiro | 20i | 10.854 | 6.051 |
| (+) Resultado operacional | | 896 | 9.010 |
| Ganhos ou perdas com ativos não concorrentes | | (14) | - |
| (=) Resultado antes dos impostos e participações | | 882 | 9.010 |
| (-) Imposto de renda | 21 | (225) | (2.044) |
| (-) Contribuição social | 21 | (97) | (1.280) |
| (-) Participações sobre o resultado | | (245) | (788) |
| (=) Lucro líquido | | 315 | 4.898 |
| (/) Quantidade de ações | | 216.821 | 216.821 |
| (=) Lucro líquido por ação - R\$ | | 1,45 | 22,59 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

| | 2014 | 2013 (reapresentado) |
|--|------------|-------------------------|
| Lucro líquido do exercício | 315 | 4.898 |
| Outros resultados abrangentes | - | - |
| Resultado abrangente do exercício, líquido dos impostos | 315 | 4.898 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

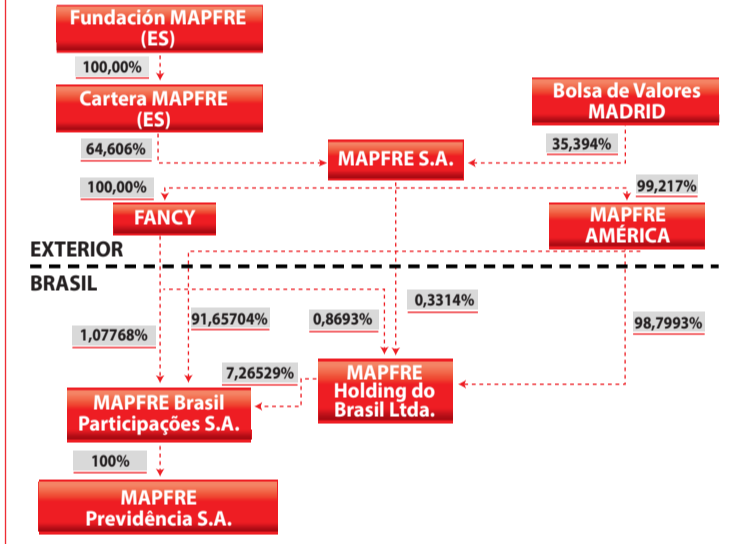
| | 2014 | 2013 (reapresentado) |
|---|--------------|-------------------------|
| Lucro líquido do exercício | 315 | 4.898 |
| Ajustes para: | | |
| Efeitos de mudança de prática contábil | - | 2.746 |
| Depreciação e amortizações | 675 | 520 |
| Créditos tributários e previdenciários | 3.569 | (2.872) |
| Variação nas contas patrimoniais: | | |
| Ativos financeiros | (92.303) | (222.589) |
| Créditos das operações de seguros | 73 | (61) |
| Títulos e créditos a receber | (533) | 2.322 |
| Créditos das operações com previdência complementar | 6.097 | (8.711) |
| Depósitos judiciais e fiscais | (27) | 431 |
| Despesas antecipadas | 180 | - |
| Outros ativos | (3.586) | 1.003 |
| Custo de aquisição diferida | (5.519) | (8.984) |
| Outras contas a pagar | 5 | (489) |
| Tributos diferidos | (293) | 1.911 |
| Impostos e contribuições | (4.804) | 3.797 |
| Débitos de operações com seguros e resseguros | 4.475 | (435) |
| Débitos de operações com previdência complementar | (2.182) | 734 |
| Depósitos de terceiros | 625 | 565 |
| Provisões técnicas - seguros e resseguros | 50.893 | 100.827 |
| Provisões técnicas - previdência complementar | 48.071 | 95.001 |
| Provisões judiciais | (331) | - |
| Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades operacionais | 5.401 | (29.341) |
| ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Pagamento pela compra: | | |
| Imobilizado | (353) | (391) |
| Intangível | (62) | (310) |
| Investimentos | - | (123) |
| Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de investimentos | (415) | (824) |
| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Aumento de capital | - | 21.000 |
| Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento | - | 21.000 |
| Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa | 4.986 | (9.165) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 1.512 | 10.677 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 6.498 | 1.512 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAPFRE Previdência S.A. (doravante denominada por "Seguradora"), é uma sociedade de capital fechado e tem como objeto social operar em atividades de previdência complementar, renda e pecúlio, bem como de seguros do ramo vida com sobrevivência no território nacional. A Seguradora está sediada na Avenida das Nações Unidas, 12.495, 11º andar, São Paulo e cadastrada no CNPJ sob o nº 04.046.576/0001-40. A Seguradora integra o GRUPO MAPFRE, conjunto de empresas e entidades que operam em seguros e atividades correlatas no Brasil e no Exterior, com sede em Madrid, Espanha. Os custos das estruturas operacionais e administrativas comuns são absorvidos segundo critérios estabelecidos em acordo operacional existente entre as empresas do Grupo.
Em 31 de dezembro de 2014, a estrutura do Grupo é a seguinte:



2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Declaração de conformidade
As demonstrações financeiras foram elaboradas conforme os dispositivos da Circular SUSEP nº 483 de 6 de janeiro de 2014, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2014, e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), doravante denominadas "práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela SUSEP".
Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 25 de fevereiro de 2015.

b) Comparabilidade
As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas com informações comparativas de 31 de dezembro de 2013, conforme dispositivos do CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Técnicos e da Circular SUSEP nº 483, de 6 de janeiro de 2014.

c) Reapresentação de saldos de exercícios anteriores
As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 estão sendo reapresentadas em virtude da mudança de práticas contábeis a partir de 2014 passando a diferir os custos de aquisição de previdência, conforme disposições do CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros. Para fins de melhor comparabilidade, as seguintes rubricas e saldos foram reapresentados em 2013, conforme demonstrado a seguir:

| | Saldos | |
|--|----------------------------|------------------------------|
| | Apresentados em 31/12/2013 | Reapresentados em 31/12/2013 |
| Ativo | | |
| Custos de aquisição diferidos | - | 4.777 |
| Previdência | - | 4.777 |
| Total do Ativo | 2.383.123 | 2.387.900 |
| Passivo | | |
| Tributos Diferidos | - | 1.911 |
| Patrimônio Líquido | 74.351 | 77.217 |
| Total do Passivo | 2.383.123 | 2.387.900 |
| Demonstração do resultado | | |
| Custos de aquisição | (2.203) | 202 |
| Imposto de Renda | (1.993) | (51) |
| Contribuição Social | (1.249) | (1.280) |
| Lucro Líquido | 4.778 | 4.898 |
| Fluxo de caixa | | |
| Lucro líquido (Prejuízo) semestre | 4.778 | 120 |
| Efeitos de mudança de prática contábil | - | 2.746 |
| Custo de aquisição diferida | (4.207) | (8.984) |
| Tributos diferidos | - | 1.911 |
| Caixa líquido (consumido) nas atividades operacionais | (9.165) | (9.165) |

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Seguradora. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais e arredondadas para o milhar mais próximo.

e) Base para mensuração
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais no balanço patrimonial:
(i) Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado;
(ii) Ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo;
(iii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento; e
(iv) Provisões técnicas, mensuradas de acordo com as determinações da SUSEP e CNSP.

f) Moeda funcional e de apresentação
As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Seguradora. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais e arredondadas para o milhar mais próximo.
g) Uso de estimativas e julgamentos
A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as normas homologadas pela SUSEP exige que a Administração registre determinados valores de ativos, passivos, receitas e despesas com base em estimativa, as quais são estabelecidas a partir de julgamentos e premissas quanto a eventos futuros. Os valores reais de liquidação das operações podem divergir dessas estimativas em função da subjetividade inerente ao processo de sua determinação.
Estim

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

efetuada no curso normal das atividades da Seguradora com o propósito de limitar sua perda potencial, por meio da diversificação de riscos.

As operações com resseguradoras são registradas com base em prestações de contas que estão sujeitas à análise pelas resseguradoras. O diferimento dos prêmios de resseguros cedidos é realizado de forma consistente com o do prêmio de seguro relacionado.

Os valores a receber relacionados com a operação de resseguro incluem saldos a receber de resseguradoras relacionados com valores a serem ressarcidos, nos termos dos contratos de transferência de riscos e as parcelas das resseguradoras nas provisões técnicas constituídas. Os valores a pagar às resseguradoras são calculados de acordo com as disposições contratuais previamente definidas.

m) Custo de aquisição diferido

Compreendem os custos relativos ao custo de aquisição de apólices de seguro, sendo a apropriação ao resultado realizada de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. Os custos diretos e indiretos incorridos durante o período financeiro, decorrentes da subscrição ou renovação de contratos de seguro e/ou contratos de investimento com direitos a benefícios discionários (DPF) são diferidos na medida em que esses custos sejam recuperáveis a partir de prêmios futuros. Todos os demais custos de aquisição são reconhecidos como despesa, quando a ocorrência. Os custos de aquisição diferidos são baixados quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos. A Seguradora difere os custos de aquisição pelo período de 60 meses com base em estudo técnico de permanência da carteira.

n) Outras receitas e despesas oriundas dos contratos de seguros

Compreendem substancialmente as receitas e despesas com apólices e contratos e são reconhecidas no resultado à medida que são incorridas.

o) Passivos financeiros

Compreendem substancialmente fornecedores, contas a pagar e as contas que compõem o grupo “Débitos com operações de seguros” que são reconhecidos ao valor justo.

p) Provisões, passivos e ativos contingentes

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, e se a mesma possa ser estimada de maneira confiável e seja provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As contingências passivas são objeto de avaliação individualizada, efetuada pela assessoria jurídica da Seguradora, com relação às probabilidades de perda. Estas são provisionadas quando mensuráveis e quando a probabilidade de perda é avaliada como “provável”, conforme critérios estabelecidos no pronunciamento técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura, resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado, e o seu pagamento não for provável ou seu montante não puder ser estimado de forma confiável.

Ativos contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados.

q) Benefícios aos empregados

Obrigações de curto prazo

As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o serviço respectivo é prestado.

Obrigações com aposentadorias

A Seguradora implanta um plano de previdência complementar para os empregados na modalidade de contribuição definida. Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios sob o qual a Seguradora paga contribuição fixa. As obrigações por contribuições aos planos de previdência de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas de benefícios a empregados, no período em que esses serviços são prestados pelos empregados.

Outros benefícios de curto prazo

Outros benefícios de curto prazo tais como seguro saúde, assistência odontológica, seguro de vida e de acidentes pessoais, estacionamento, vale-transporte, vale-refeição e alimentação e treinamento profissional são oferecidos aos funcionários e administradores e reconhecidos no resultado do período à medida que são incorridos.

r) Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre ativos financeiros (incluindo ativos financeiros mantidos à venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos derivativos que são reconhecidos ao resultado. A receita de juros é reconhecida ao resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com atualização monetária das provisões técnicas, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (impairdade), reconhecidas nos ativos financeiros e perdas nos instrumentos derivativos que estão reconhecidos no resultado.

s) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de rendá é calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela do lucro tributável anual excedente a R\$240 no exercício e a contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos, os quais não são reconhecidos no resultado quando relacionados a itens diretamente registrados no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro tributável do exercício, calculado com base nas alíquotas vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras e somado de eventual ajuste de imposto a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos considerados na base de cálculo do imposto corrente e os correspondentes valores tributáveis ou dedutíveis em períodos futuros.

O imposto diferido é mensurado pela aplicação das alíquotas vigentes sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias, sendo que o imposto diferido ativo é reconhecido quando é provável a geração de lucros futuros sujeitos à tributação, os quais este imposto diferido ativo possa ser utilizado, estejam disponíveis.

t) Resultado por ação

O lucro por ação é calculado dividindo-se o lucro pelo número de ações nominativas em poder dos acionistas no fechamento dos exercícios finais em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Seguradora, de forma geral, está exposta aos seguintes riscos provenientes de suas operações e que podem afetar, com maior ou menor grau, os seus objetivos estratégicos e financeiros.

- Risco de seguro;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;e
- Risco operacional.

A finalidade desta nota explicativa é apresentar informações gerais sobre estas exposições, bem como os critérios adotados pela Seguradora na gestão e mitigação de cada um dos riscos acima mencionados.

Estrutura de gerenciamento de riscos

O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, utilizando-o com o objetivo de adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros.

A Seguradora conta com um sistema de gestão de riscos, constantemente aperfeiçoado, que segue as diretrizes dos modelos internacionais como COSO-IE-ERM e COBIT e as linhas mestras da Diretiva de Solvência II, aprovada pelo Parlamento Europeu. Alinhado à regulamentação vigente e às políticas corporativas mundiais do Grupo MAPFRE, o sistema está baseado na gestão integrada de cada um dos processos de negócio e na adequação do nível de risco aos objetivos estratégicos estabelecidos.

O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação, tratamento e monitoramento desses riscos.

O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades é abordado de modo integrado dentro de um processo estruturado pela Superintendência de Riscos e Compliance. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que possam comprometer a correta identificação e mensuração dos riscos.

A partir da avaliação dos principais riscos e do monitoramento da conformidade (*compliance*), são elaborados planos de ação específicos. O objetivo é que oportunidades de melhoria sejam implementadas nas atividades de controle ou que eventuais desvios sejam corrigidos em tempo. Além disso, para gerar um ambiente de controle condizente com a importância dos negócios, a empresa investe no fortalecimento do processo interno de comunicação, disseminando o conceito de gestão de riscos entre os colaboradores.

A gestão dos riscos corporativos é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade, cálculo de *Value at Risk - VaR*, indicadores de suficiência de capital, dentre outros. A estas ferramentas, adiciona-se a parcela qualitativa da gestão de riscos, com os resultados de autoavaliação de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles e de auditorias. A integração destas ferramentas permite uma análise completa e integrada dos riscos corporativos.

A Seguradora conta também com os seguintes comitês:

Comitê de estratégia financeira: constituído com o objetivo de analisar e avaliar as questões ligadas a finanças. É de competência deste comitê acompanhar o desempenho financeiro e propor para apreciação da Diretoria, dentre outros, as políticas e os limites para administração dos riscos financeiros.

Comitê de riscos e controles internos: constituído como órgão de apoio vinculado ao Comitê Executivo, no âmbito da estrutura de governança corporativa do Grupo MAPFRE, tendo como objetivo avaliar e acompanhar, bem como auxiliar a alta direção no processo de avaliação e decisão quanto aos riscos corporativos e controles internos, de acordo com as diretrizes estabelecidas.

Comitê de auditoria: órgão de assessoramento que tem entre outras atribuições, revisar as demonstrações financeiras, à luz das práticas contábeis vigentes; avaliar a qualidade do sistema de controle interno, à luz da regulamentação vigente e dos códigos internos, avaliar a efetividade das auditorias independente e interna, e recomendar o aprimoramento das políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.

Comitê executivo: cabe a este comitê zelar pela agilidade e qualidade do processo decisório da Seguradora. Possui atribuições específicas que colaboram com o ambiente de controles internos tais como a gestão dos processos de prevenção e combate a lavagem de dinheiro, a divulgação e disseminação dos mais elevados padrões de conduta ética e a otimização de recursos.

O relacionamento dos Comitês com a alta Administração respeita as alçadas definidas pelo sistema normativo. Contudo, sempre é respeitado o nível de independência requerido para as análises técnicas. Os Comitês têm em seus regimentos a definição das atribuições e reportes.

Ainda com o intuito de gerir os riscos aos quais a Seguradora está exposta, a auditoria interna possui um importante papel. A sua independência de atuação colabora para uma gestão de riscos adequada ao perfil da Seguradora. A auditoria interna fornece análises, apreciações, recomendações, pareceres e informações relativas às atividades examinadas, agregando valor ao sistema de controle interno.

O escopo da auditoria interna está voltado ao exame e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades.

a) Risco de seguro

A Seguradora define risco de seguro como o risco transferido por qualquer contrato onde haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro.

Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles onde a Seguradora possui a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento ocorra, afetando os segurados de forma adversa, e cenários em que o evento não ocorra. Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, o seu risco é de certa forma, acidental e consequentemente sujeito a oscilações. Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a Seguradora entende que o principal risco transferido para a Seguradora é o risco de que os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos. Essas situações ocorrem, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Seguradora incorreria para fazer face aos eventos de sinistros.

São utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam *rating* de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e volútos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais a Seguradora está exposta é minimizada em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguras elevadas.

Concentração de riscos

As potenciais exposições a concentração de riscos são monitoradas analisando determinadas concentrações em determinadas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. As tabelas abaixo mostram a concentração de risco no âmbito do negócio por região e por produto de seguro baseada no valor de prêmio ganho bruto de resseguro.

Distribuição de prêmio bruto de resseguro por região e segmento

| Região geográfica | Contribuição de risco | | | | | | Vida | Total | % |
|-------------------|-----------------------|------------|--------------|-----------|---------------|------------|------------|------------|---------------|
| | DPVAT | % | % | Dotal | % | Resgatável | | | |
| Centro-Oeste | 162 | – | – | – | – | – | 162 | – | – |
| Nordeste | 115 | – | – | – | – | – | 115 | – | – |
| Norte | 81 | – | – | – | – | – | 81 | – | – |
| Sudeste | 31.244 | 47% | 4.653 | 7% | 13.806 | 21% | 112 | 21% | 49.815 |
| Sul | 2.763 | 4% | – | – | – | – | 116 | – | 2.779 |
| Total | 34.365 | 52% | 4.653 | 7% | 13.806 | 21% | 128 | 21% | 52.952 |

| Região geográfica | Contribuição de risco | | | | | | Vida | Total | % |
|-------------------|-----------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|-----------|-------|---------------|
| | DPVAT | % | % | Dotal | % | Resgatável | | | |
| Centro-Oeste | 130 | – | – | – | – | – | 130 | – | – |
| Nordeste | 194 | – | – | – | – | – | 194 | – | – |
| Norte | 90 | – | – | – | – | – | 90 | – | – |
| Sudeste | 27.525 | 65% | 4.121 | 10% | 8.227 | 20% | 65 | – | 39.938 |
| Sul | 2.112 | 5% | – | – | – | – | – | – | 2.112 |
| Total | 30.051 | 70% | 4.121 | 10% | 8.227 | 20% | 65 | – | 42.464 |

Sensibilidade do risco de seguro

O risco de seguro é definido como a possibilidade de perdas decorrentes de falhas na precificação dos produtos de previdência e seguros, bem como a inadequação em relação à estimativa das provisões técnicas. As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem aos diversos compromissos financeiros futuros da Seguradora com seus clientes.

Em função da relevância do montante financeiro e da incerteza que envolvem os cálculos das provisões, na análise de sensibilidade do risco de sobrevivência foi considerada a Evolução Complementar de Cobertura (ECC) resultante do Teste de Adequação de Passivos.

Para isto foram simulados cenários, conforme descrito abaixo, e como estes cenários afetariam o resultado e o patrimônio líquido apresentados nestas demonstrações financeiras:

- Provisões técnicas: recálculo do saldo das provisões técnicas com alteração nas principais premissas utilizadas no cálculo;

| Sensibilidade | Impacto no patrimônio líquido/resultaado | |
|---|--|-------|
| | 2014 | 2013 |
| a). Alteração das principais premissas das provisões técnicas | (1.370) | (470) |
| a1). Suavização de 10% na taxa de mortalidade | – | – |
| a2). Redução de 1% ao ano na tabela de desconto | (1.370) | (470) |

b) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de perda de valor de ativos financeiros e ativos de resseguro como consequência de uma contraparte no contrato não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações contratuais para com a Seguradora. A Administração possui políticas para garantir que limites ou determinadas exposições ao risco de crédito não sejam excedidos através do monitoramento e cumprimento da política de risco de crédito para os ativos financeiros individuais ou coletivos que compartilham riscos similares e levando em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e fatores dinâmicos de mercado.

O risco de crédito pode se materializar, substancialmente, por meio dos seguintes fatos:

(i) Perdas decorrentes de inadimplência, por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados;

MAPFRE Previdência S.A. - CNPJ nº 04.046.576/0001-40

- (ii) Possibilidade de algum emissor de títulos privados não honrar com o pagamento previsto no vencimento;
- (iii) Incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas; e
- (iv) Colapso ou deterioração na capacidade de crédito dos cosseguradores, resseguradores, intermediários ou outras contrapartes.

Exposição ao risco de crédito de seguro

A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber difere entre os ramos de riscos a decorrer e riscos decorridos, onde nos ramos de risco decorridos a exposição é maior, uma vez que a cobertura é dada em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro.

A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, há uma exposição significativa ao risco de crédito, uma vez que a Seguradora opera com diversos tipos de produtos. A Administração adota políticas de controle conservadoras para análise de crédito.

Em relação às operações de resseguro, a Seguradora está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa estrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. A Seguradora opera somente com resseguradores com alta qualidade de crédito refletidas nos *ratings* atribuídos por agências classificadoras. Existem algumas operações com a Resseguradora do Grupo MAPFRE.

Gerenciamento do risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito referente aos instrumentos financeiros inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por agências avaliadoras de risco, tais como *Standard & Poor's* e *Moody's*.

A Seguradora utiliza diversas análises de sensibilidade e testes de stress como ferramentas de gestão de riscos financeiros. Os resultados destas análises são utilizados para mitigação de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido da Seguradora em condições normais e em condições de stress. Esses testes levam em consideração cenários históricos e cenários de condições de mercado previstas para períodos futuros e têm seus resultados utilizados no processo de planejamento e decisão e também para identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros.

Rating dos resseguradores

| Tipo de ressegurador | Nome do ressegurador | % de cessão | Rating |
|---|----------------------|-------------|--------|
| Local | MAPFRE RE do Brasil | 100% | Não há |
| Alguns focos de atenção para o risco de crédito são: evitar a concentração de negócios em resseguradores, em grupos de clientes, em um mesmo grupo econômico ou até em regiões geográficas. | | | |

Rating da carteira de aplicações

| Títulos | 2014 | | | | Valor Contábil | Valor Contábil |
|--|------------------|---------------|----------------|-------------------|------------------|------------------|
| | 1 a 30 dias | 31 a 180 dias | 181 a 360 dias | Acima de 360 dias | | |
| I. Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado | 1.789.686 | 37.979 | 94.632 | 306.258 | 2.228.555 | 2.171.328 |
| AAA* | 1.789.686 | 37.979 | 94.632 | 306.258 | 2.228.555 | 2.171.328 |
| II. Ativos mantidos até o vencimento | – | 6.188 | 2.454 | 188.492 | 197.134 | 197.134 |
| AAA* | – | 6.188 | 2.454 | 185.545 | 194.187 | 159.335 |
| AA* | – | – | – | 2.947 | 2.947 | 2.723 |
| Total geral | 1.789.686 | 44.167 | 97.086 | 494.750 | 2.425.689 | 2.333.386 |

(*) Standard & Poor's, Moody's Fits e FitchRatings

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez está relacionado tanto com a incapacidade de a Seguradora saldar seus compromissos, quanto a dificuldades ocasionadas na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação.

Uma forte posição de liquidez é mantida por meio da gestão do fluxo caixa e equilíbrio entre ativos e passivos para manter recursos financeiros suficientes para cumprir as obrigações à medida que estas atinjam seu vencimento.

Exposição ao risco de liquidez

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro.

Gerenciamento do risco de liquidez

A administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. São aprovados, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos a qual é aprovada.

| | A Vencer em até 1 ano | A Vencer acima de 1 ano | Total |
|---|-----------------------|-------------------------|------------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 6.498 | – | 6.498 |
| Valor justo por meio do resultado | 1.922.297 | 306.258 | 2.228.555 |
| Mantidos até o vencimento | 8.642 | 188.492 | 197.134 |
| Créditos das operações de seguros e resseguros | 12 | – | 12 |
| Créditos das operações com previdência complementar | 3.015 | – | 3.015 |
| Ativos de resseguro | – | – | – |
| Créditos tributários e previdenciários | 401 | 408 | 809 |
| Outros ativos | 15.287 | 15.600 | 30.887 |
| Total dos ativos financeiros | 1.956.152 | 510.758 | 2.466.910 |
| Contas a pagar | 13.403 | – | 13.403 |
| Débitos de operações com seguros e resseguros | 6.306 | – | 6.306 |
| Débitos de operações com previdência complementar | 5.632 | – | 5.632 |
| Provisões técnicas - seguros e resseguros | 806.574 | 84.839 | 891.413 |
| Provisões técnicas - previdência complementar | 58.351 | 1.428.061 | 1.486.412 |
| Contingências judiciais | 13 | – | 13 |
| Outros passivos | 2.346 | 1.618 | 3.964 |
| Total dos passivos financeiros | 892.625 | 1.514.518 | 2.407.143 |

| | A vencer em até 1 ano | A vencer acima de 1 ano | Total |
|---|-----------------------|-------------------------|------------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.512 | – | 1.512 |
| Valor justo por meio do resultado | 2.107.736 | 63.592 | 2.171.328 |
| Mantidos até o vencimento | 5.009 | 157.049 | 162.058 |
| Créditos das operações de seguros e resseguros | 843 | – | 843 |
| Créditos das operações com previdência complementar | 9.112 | – | 9.112 |
| Créditos tributários e previdenciários | 3.818 | 560 | 4.378 |
| Outros ativos | 10.784 | 15.169 | 25.953 |
| Total dos ativos financeiros | 2.138.814 | 236.370 | 2.375.184 |
| Contas a pagar | 18.201 | – | 18.201 |
| Débitos de operações com seguros e resseguros | 1.831 | – | 1.831 |
| Débitos de operações com previdência complementar | 7.814 | – | 7.814 |
| Provisões técnicas - seguros e resseguros | 756.745 | 83.775 | 840.520 |
| Provisões técnicas - previdência complementar | 54.798 | 1.383.543 | 1.438.341 |
| Outros débitos | – | 344 | 344 |
| Total dos passivos financeiros | 839.389 | 1.467.662 | 2.307.051 |

d) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, nos ganhos da Seguradora ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros.

O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno dos investimentos.

A Seguradora é conservadora com relação à exposição ao risco de mercado, sendo que este é calculado pela metodologia de Riscos e Compliance, com base em cenários de stress, histórico e na metodologia de *Value at Risk (VaR)*. Diariamente a Superintendência de Riscos e Compliance acompanham o resultado do *VaR* e apresentam mensalmente nas reuniões do Comitê de Estratégia Financeira, visando identificar necessidades de realocação.

Sensibilidade à taxa de juros

Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: (i) Taxa de juros; e (ii) Cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da sua relevância nas posições ativas e passivas da Seguradora.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 pontos base para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros.

Historicamente, a Seguradora não resgata antecipadamente ao seu vencimento os ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento. Desta forma, os títulos classificados nessa categoria foram excluídos da base para a análise de sensibilidade uma vez que a Administração entende não estar sensível a variações na taxa de juros desses títulos visto a política de não resgatá-los antes do seu vencimento. Do total de R\$ 2.425.689 (R\$2.333.386 em 2013) de ativos financeiros, foram extraídos da base da análise de sensibilidade R\$ 197.220 (R\$162.

PARECER DOS ATUÁRIOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da **MAPFRE Previdência S.A.** São Paulo - SP CNPJ: 04.046.576/0001-40

Examinamos as provisões técnicas, exceto aquelas relativas aos consórcios DPVAT, e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras bem como os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da MAPFRE Previdência S.A., em 31 de dezembro de 2014, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração, em conformidade com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

Responsabilidade da Administração

A Administração da MAPFRE Previdência S.A. é responsável pelas provisões técnicas, pelos ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e pelos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção elaborados de acordo com os princípios atuariais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e com as normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, bem como pelas funcionalidades dos controles internos que ela determinou serem necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos atuários auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião estritamente sobre as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção com base em nossos procedimentos de auditoria atuarial, conduzidos de acordo com os princípios atuariais gerais emitidos pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA e também com base em nosso conhecimento e experiência acumulados sobre práticas atuariais adequadas.

Esses princípios atuariais requerem que a auditoria atuarial seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as provisões técnicas, os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção estão livres de distorção relevante.

Em particular quanto ao aspecto de solvência da entidade, nossa responsabilidade de expressar opinião refere-se estritamente à adequação da constituição das provisões técnicas e de seus ativos redutores de cobertura financeira relacionados, segundo normativos e princípios supracitados, e ao atendimento pela

entidade auditada dos requerimentos de capital-base e capital de risco conforme limites mínimos estipulados pelas normas vigentes da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e não se refere à qualidade e à valoração da cobertura financeira tanto das provisões técnicas, líquidas de ativos redutores, como dos requisitos regulatórios de capital.

Uma auditoria atuarial envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores das provisões técnicas e dos ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do atuário, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o atuário considera os controles internos relevantes para o cálculo e elaboração das provisões técnicas e dos ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e dos demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da entidade auditada para planejar procedimentos de auditoria atuarial que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos da entidade auditada.

Demonstrativo dos Valores Sujeitos à Auditoria Atuarial em 31/12/2014

| Provisões Técnicas | Em Milhares de R\$ |
|--|--------------------|
| Provisão de Prêmios Não Ganhos | 138 |
| Provisão de Sinistros a Liquidar | 18.612 |
| Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados | 19.499 |
| Provisão de Despesas Relacionadas | 3.011 |
| Provisão Matemática de Benefícios a Conceder | 2.237.137 |
| Provisão Matemática de Benefícios Concedidos | 76.432 |
| Provisão de Excedentes Financeiros | 9.577 |
| Provisão de Outros Valores a Regularizar | 13.420 |
| Provisão Complementar de Cobertura | - |
| Total | 2.377.826 |
| Valores Redutores da Cobertura Financeira das Provisões Técnicas | Em R\$ Milhares |
| Custos de Aquisição Diferidos Redutores | 15.072 |
| Provisões dos Consórcios DPVAT* | 38.155 |
| Total | 53.227 |

*Valores não auditados conforme estabelecido pelas normas que definem o alcance da auditoria atuarial.

| Patrimônio Líquido Ajustado e Capital Mínimo Requerido | Em R\$ Milhares |
|---|-----------------|
| Patrimônio Líquido Ajustado - PLA* (a) | 75.507 |
| Capital Base (b) | 15.000 |
| Capital de Risco - Subscrição (c) | 61.158 |
| Capital de Risco - Crédito (d) | 4.016 |
| Capital de Risco - Operacional (e) | 2.028 |
| Redução por Correlação dos Riscos (f) | (1.912) |
| Capital de Risco (g) = (c)+(d)+(e)+(f) | 65.290 |
| Capital Mínimo Requerido (h) = Maior entre (b) e (g) | 65.290 |
| Suficiência do PLA (a) - (h) | 10.217 |

*Apenas os acréscimos e deduções normativos em relação ao Patrimônio Líquido foram auditados e não o próprio Patrimônio Líquido, dado que o Patrimônio Líquido é uma conta que resulta de todas as posições ativas e passivas da entidade, inclusive aquelas além da abrangência de nossa auditoria atuarial.

Opinião

Em nossa opinião, as provisões técnicas e os ativos de resseguro registrados nas demonstrações financeiras e os demonstrativos do capital mínimo, dos valores redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, da solvência e dos limites de retenção da MAPFRE Previdência S.A. em 31 de dezembro de 2014 foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as normas e orientações emitidas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e pelo Instituto Brasileiro de Atuária - IBA. Finalmente, manifestamos que consideramos adequada e suficiente a qualidade dos dados fornecidos pela MAPFRE Previdência S.A. que serviram de base para a elaboração de nossa auditoria atuarial independente.

Nossa opinião não abrange as provisões técnicas dos consórcios DPVAT, conforme estabelecido pelas normas que definem o alcance da auditoria atuarial independente.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2015


ERNST & YOUNG
 Serviços Atuariais S.S.
 CIBA 57

Ricardo Pacheco
 MIBA 2.679

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

O Comitê de Auditoria Único da MAPFRE Previdência S.A., empresa líder à MAPFRE Seguradora de Crédito à Exportação S.A. e à MAPFRE Capitalização S.A., foi instituído nos termos da Resolução nº 118, de 22 de dezembro de 2004 (revogada e substituída a partir de 01 de janeiro de 2015 pela Resolução CNSP nº 312 de 16 de junho de 2014), dentro das melhores práticas de Governança Corporativa, visando atender plenamente as exigências da legislação vigente.

O Comitê, composto por 3 membros eleitos em Assembleia Geral Extraordinária de 01 de agosto de 2011, tem como atribuições avaliar a qualidade e integridade das demonstrações contábeis das empresas e fundos administrados pelas mesmas; o cumprimento e efetividade dos sistemas de controle interno; a observação das normas e regimentos internos; a observância das exigências legais e regulamentares; o sistema de administração de riscos e a atuação independente e qualidade dos trabalhos da empresa de auditoria externa e da auditoria interna.

O Comitê, no desempenho das suas atividades destaca que: (a) reuniu-se com os principais executivos da

Companhia, a fim de tomar conhecimento das principais estratégias de negócio, bem como acompanhar as melhorias operacionais e sistêmicas para fortalecimento do processamento e segurança das transações; (b) Tomou conhecimento do sistema de controles internos, dos processos de gestão de riscos e de monitoramento de fraudes e efetuou acompanhamento dessas rotinas, como atividade permanente do Comitê, com base nas manifestações e reuniões com os Auditores Internos e Independentes avaliando positivamente a efetividade dos sistemas de controles internos e (c) Acompanhou os trabalhos relativos ao canal de denúncias aberto a acionistas, colaboradores, fornecedores e ao público em geral, sem registro de ocorrências no decorrer do período.

O Comitê de Auditoria revisou previamente as demonstrações financeiras, reuniu-se com a Auditoria Interna e com a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e tomou conhecimento do parecer sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, comparativamente com o mesmo período do ano anterior, dando-se por satisfeito com as informações e esclarecimentos prestados.

Com base nas ações desenvolvidas diretamente pelo Comitê, bem como fundamentado nas revisões e avaliações anteriormente mencionadas, o Comitê de Auditoria Único da MAPFRE Previdência S.A., empresa líder à MAPFRE Seguradora de Crédito à Exportação S.A. e à MAPFRE Capitalização S.A., entende que as suas demonstrações financeiras, acompanhadas pelas notas explicativas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, comparativamente com o mesmo período do ano anterior, auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. estão adequados e foram elaboradas de acordo com as normas legais vigentes.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2015

| | | |
|--|--|--|
| Wilson Alves Feitosa Coordenador | O Comitê | Robson Soares Membro Titular |
| | Edvaldo Massao Murakami Membro Titular | |

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da **MAPFRE Previdência S.A.** São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da MAPFRE Previdência S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAPFRE Previdência S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2015


ERNST & YOUNG
 Auditores Independentes S.S.
 CRC-25P015199/O-6
Eduardo Wellichen
 Contador CRC-15P184050/O-6

Leandro Galkyz Uzzi de Oliveira
 Contador CRC-15P232769/O-1